

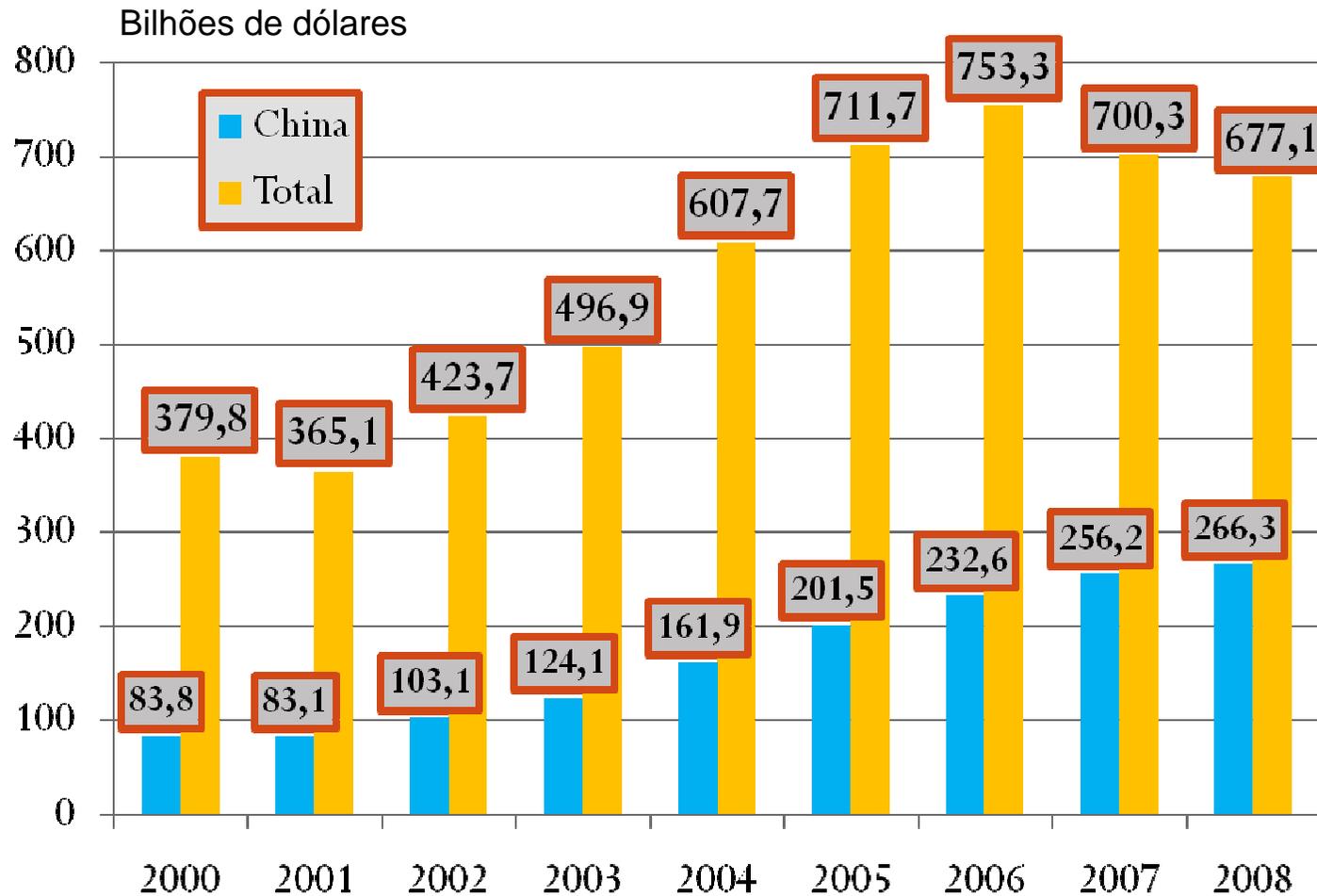
A Crise Econômica Mundial

Hilton Thadeu Z. do Couto

Histórico

- Desde 1980 a Economia Mundial vem se expandindo rapidamente com grande disponibilidade de crédito oriundo da poupança.
- O crescimento das economias asiáticas (China, Coréia, Taiwan, Índia) canalizou grandes recursos para os Estados Unidos, sempre considerado um “paraíso financeiro seguro” para cidadãos estrangeiros, pelo baixo risco de perda.
- Nas últimas duas décadas os Estados Unidos apresentaram grandes déficits comerciais.

Balanço de pagamentos Estados Unidos



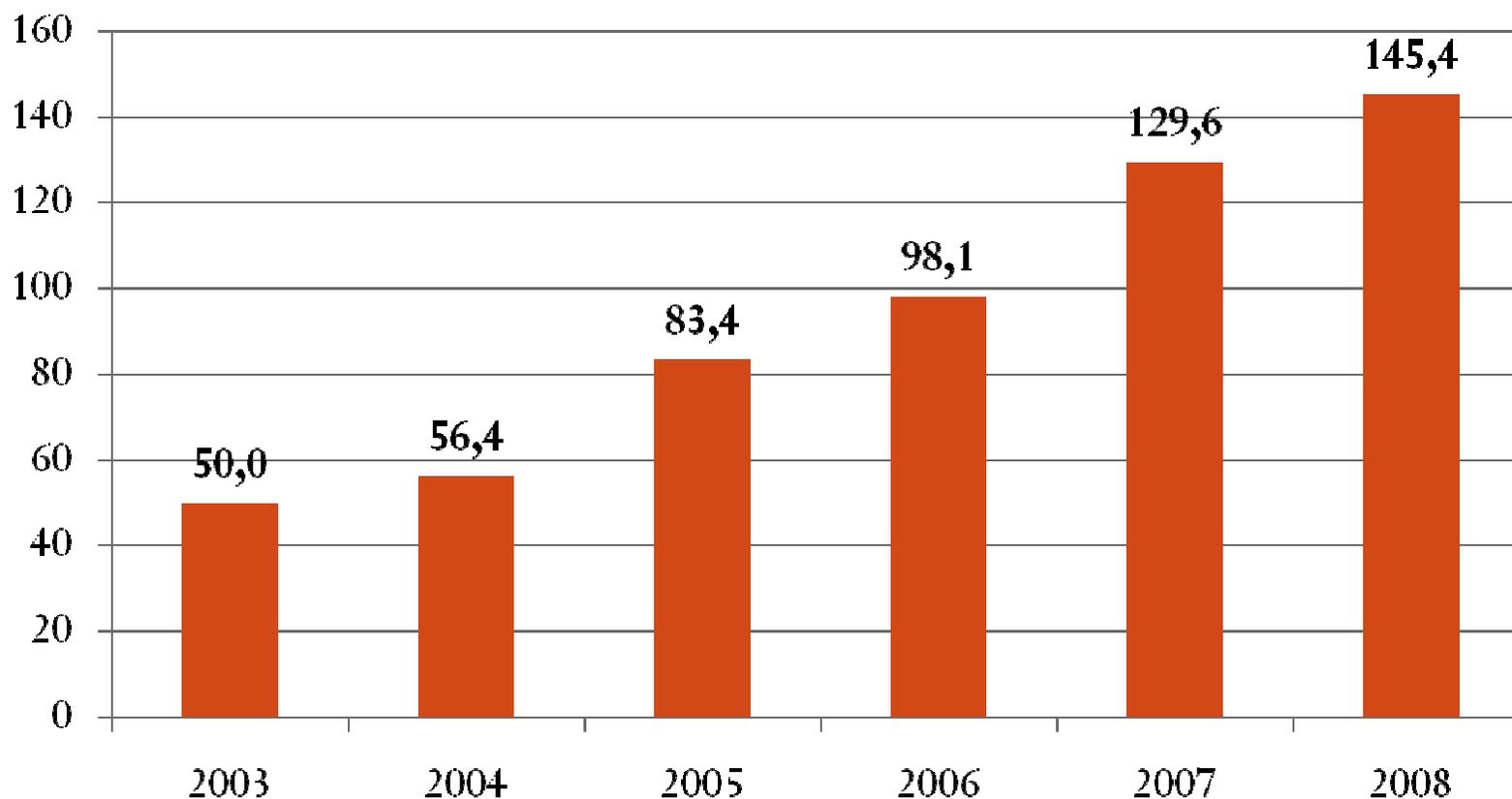
www.bea.gov

A Guerra do Iraque

- Os Estados Unidos estão envolvidos em duas guerras no Oriente Médio.
- De 2003 a 2008 somente a guerra do Iraque consumiu mais de 562 bilhões de dólares.
- Anualmente estes valores aumentam e em 2008, segundo o Departamento de Defesa dos E.U., os gastos chegaram a 145 bilhões de dólares.

Gastos dos Estados Unidos com a guerra do Iraque

Bilhões de dólares



Fonte: Instituto Brookings (2009)

Disponibilidade de \$\$\$\$

- Para equilibrar este déficit os Estados Unidos permitiram grande fluxo de capital do exterior (A China é um grande comprador dos títulos públicos dos E.U.).
- Custo do dinheiro baixo (baixa taxa de juros). Os bancos aumentam os empréstimos. As restrições para receber crédito são reduzidas.
- Pessoas físicas emprestam para construir casas e as empresas para aumentar a produção.
- O preço das casas dobra em 9 anos (200%).

Modo tradicional de empréstimo (hipoteca imobiliária)

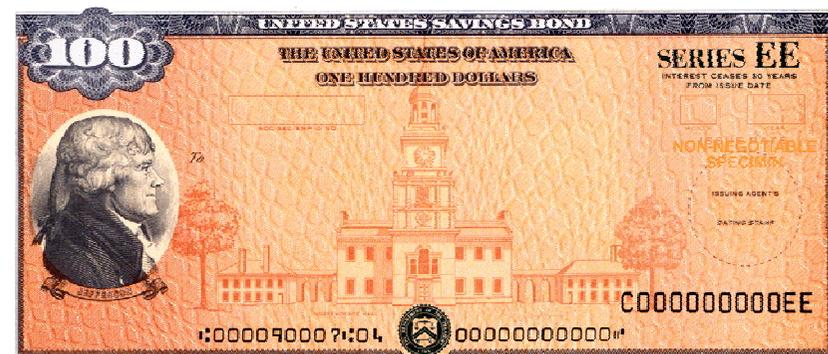
- Para comprar uma casa de 200 mil dólares, o comprador dava de entrada 20% do valor (40 mil dólares) e o restante 160 mil dólares era pago em 30 anos a uma taxa de juros de cerca de 4% ao ano.
- Os bancos verificavam se a renda do comprador era compatível com os pagamentos mensais.
- O pagamento da entrada (20% do valor da casa) protegia o banco da queda no valor da casa. Por exemplo, se o valor da casa caísse para 180 mil dólares e em caso de inadimplência do comprador, o banco vendia a casa por 180 mil dólares e o comprador recebia 20 mil dólares de volta.

O empréstimo hipotecário SUBPRIME

- Mas, com a grande disponibilidade de dinheiro, os bancos para “desovar” os seus estoques, introduziram um novo sistema denominado SUBPRIME:
 - **Sem Entrada :** i) o comprador financiava 100% do preço de compra;ii) não havia proteção aos bancos para a queda do preço das casas e para a inadimplência do comprador.
 - **Sem Verificação de Renda:** os bancos não verificavam se os compradores possuíam renda suficiente para honrar os pagamentos.
 - **Baixa Taxa de Juros:** nos primeiros anos os pagamentos eram baixos aumentando com o passar do tempo.

Conseqüências:

- Aumento exagerado no valor das casas: uma casa que valia 200 mil dólares, em 3 anos já valia 300 mil.
- Estímulo para comprar casas maiores e mais caras.
- As pessoas emprestavam mais dinheiro do que podiam pagar.
- Surgiram os Bônus ou Obrigações, lançadas pelos bancos.



O que é um Bônus?

- Qualquer título da dívida pública ou privada (debênture) emitido por uma empresa ou governo para levantar dinheiro com o objetivo de financiar gastos.
- Um exemplo hipotético:
 - Um Bônus de 100 reais significa que você dá ao governo hoje R\$ 100 e em troca recebe 7% ao ano, ou seja R\$ 7,00, durante 20 anos.
 - Ao final de 20 anos você recebe de volta os R\$ 100,00.
 - Se você fizer o resgate antes dos vinte anos há um desconto equivalente ao tempo que o Bônus ficou com o governo.

Risco do Bônus:

- Se uma empresa ou banco emite um bônus há sempre o risco dele não ser capaz de pagar o dinheiro emprestado, ainda mais se a taxa é alta. Este risco é chamado de risco de default ou risco de crédito.
- Os títulos ou obrigações do tesouro dos E.U. é visto como muito seguro (pouco risco), mas paga uma taxa baixa (2 a 3 % a.a.).
- Grandes bancos emitiram obrigações baseadas nas hipotecas SUBPRIME, considerando que não haveria inadimplência dos compradores.

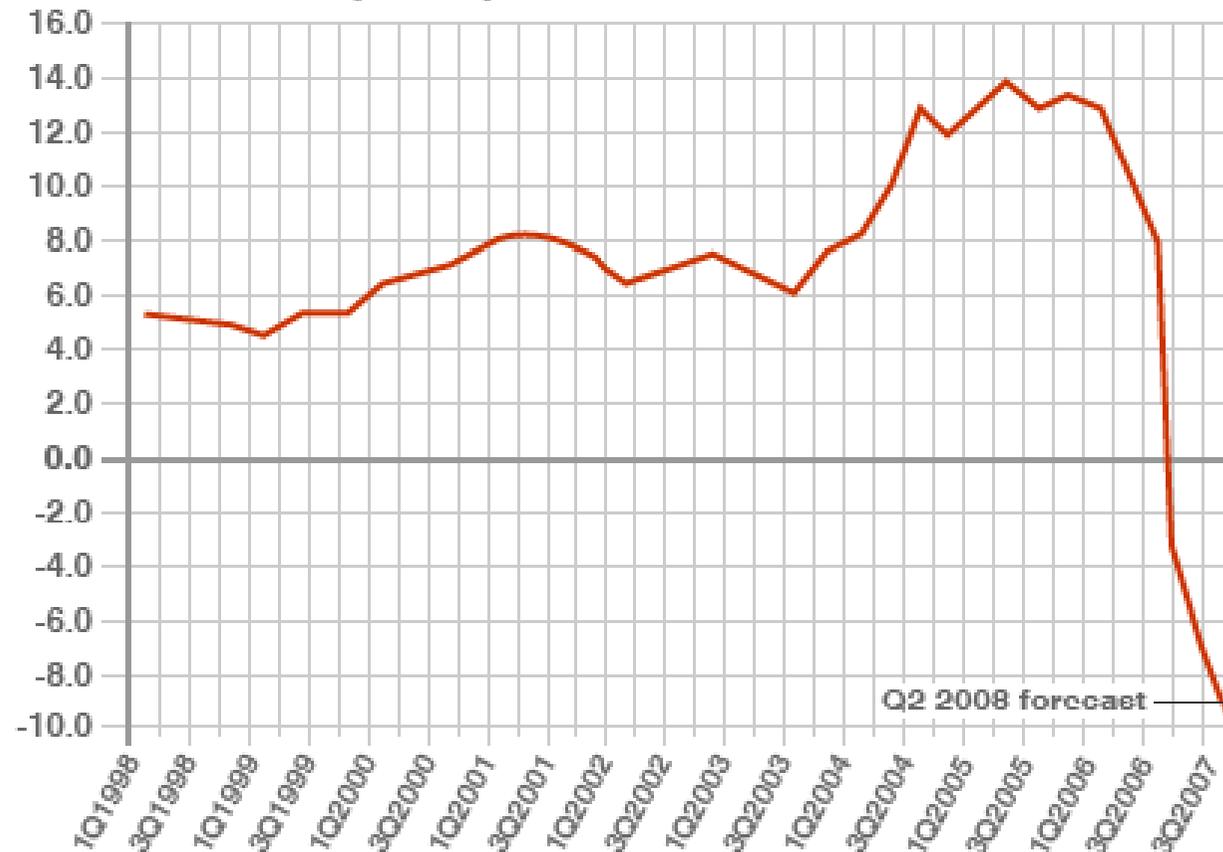
Estoura a “bolha” imobiliária

- O preço das casas caem, pois as pessoas não estão conseguindo pagar as hipotecas.
- Uma casa que valia 200 mil dólares em janeiro de 2006, em novembro de 2008 o seu valor era de 150 mil dólares, ou seja, 25% inferior.
- Os compradores devem mais para os bancos do que valem as casas.
- O valor do bônus baseado em hipotecas SUBPRIME é muito menos que se podia pensar.
- Somente em 2008 mais de 3 milhões de compradores se tornam inadimplentes nos E.U., ou seja, cerca de 81 % maior que em 2007.

Preço das casas nos E.U.

US HOUSE PRICE TRENDS

% increase/decrease year-on-year



SOURCE: Center for Responsible Lending/OFHEO/NAR

A crise bancária

- Os bancos começam a ter grandes prejuízos.
- Alguns pedem concordata: Lehman Brothers
- Outros são incorporados por outros bancos: Meryl Lynch, incorporado pelo Bank of America.
- Inicia-se a crise de confiança com efeito dominó:



A crise se alastra

- As pessoas não tem mais confiança nas instituições financeiras, pois não sabem quais estão falindo.
- Diminuem os empréstimos e o governo dos E.U. propõe um plano de 700 bilhões de dólares para manter o fluxo de crédito.
- Diminuem as compras no mercado, pois as pessoas com medo de uma possível recessão, deixam de fazer gastos considerados supérfluos.
- A crise se alastra no mercado de ações.

O que é o mercado de ações?

- Um conjunto de ações de uma empresa é uma parte dessa empresa.
- Exemplo hipotético: Se você inicia um negócio e precisa de dinheiro para construir uma fábrica, você divide o valor necessário em 100 ações.
 - Você fica com 30 ações e vende publicamente 70 ações na bolsa de valores. Desse modo os proprietários dessas 70 ações passam a possuir 70% da empresa.
 - Após o balanço anual e apurado o lucro, os proprietários das ações tem o direito a 70% desse lucro, que são chamados de dividendos.

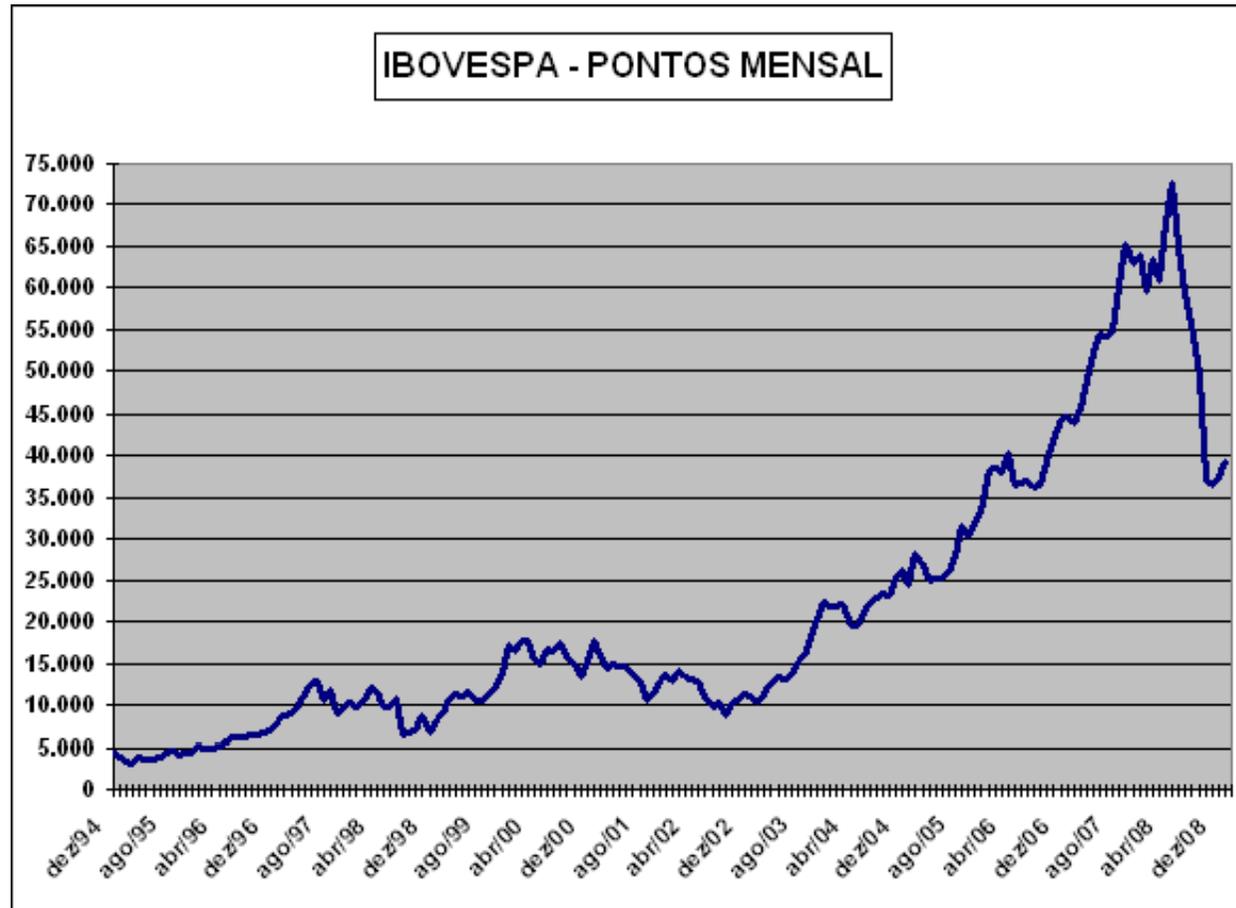
A crise no mercado de ações.

- A preço das ações sobe nas bolsas se os compradores pensam que a empresa será mais lucrativa no futuro, ou seja, as ações vão valer mais.
- A preço das ações caem quando as pessoas pensam que os lucros da empresa vão diminuir no futuro e vendem as suas ações para comprar outras.
- A crise de confiança leva a crise no mercado de ações, ou seja, o valor das ações despencam.

A crise nas bolsas

- Em 2008 o preço das ações na Bolsa de Nova York (NYSE Composite) caiu 40,89% (www.nyse.com).
- Isto significa que a poupança aplicada em ações pelos fundos de pensão, empresas, indivíduos, que no início de 2008 valiam 100 mil reais hoje valem 60 mil.
- O índice Bovespa que em 2 de janeiro de 2008 tinha o valor de 62.815 pontos, em 30 de dezembro de 2008 o valor chegou a 37.550 pontos, ou seja, caiu 40,22% acompanhando a bolsa de Nova York.

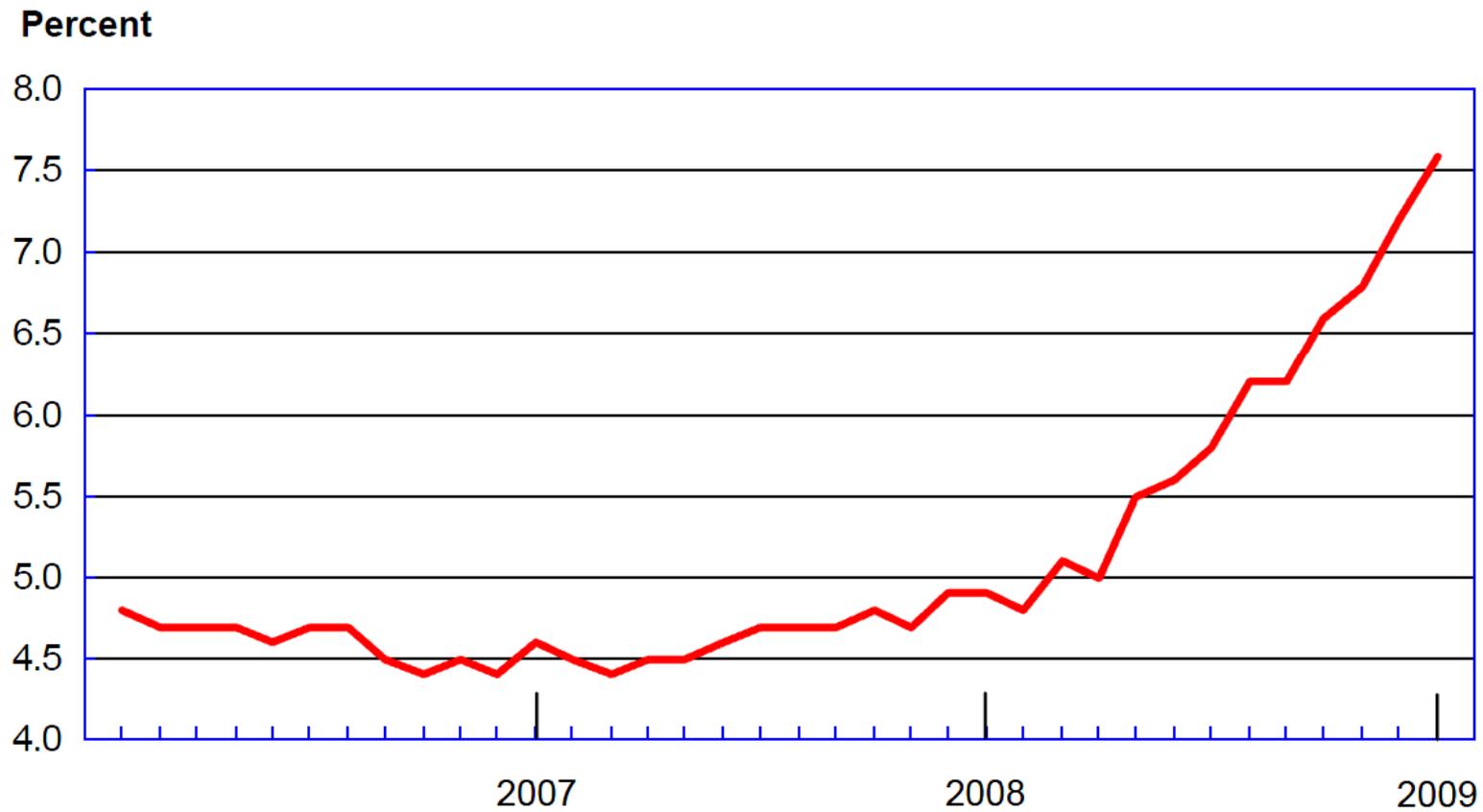
Bolsa de São Paulo



A crise de consumo

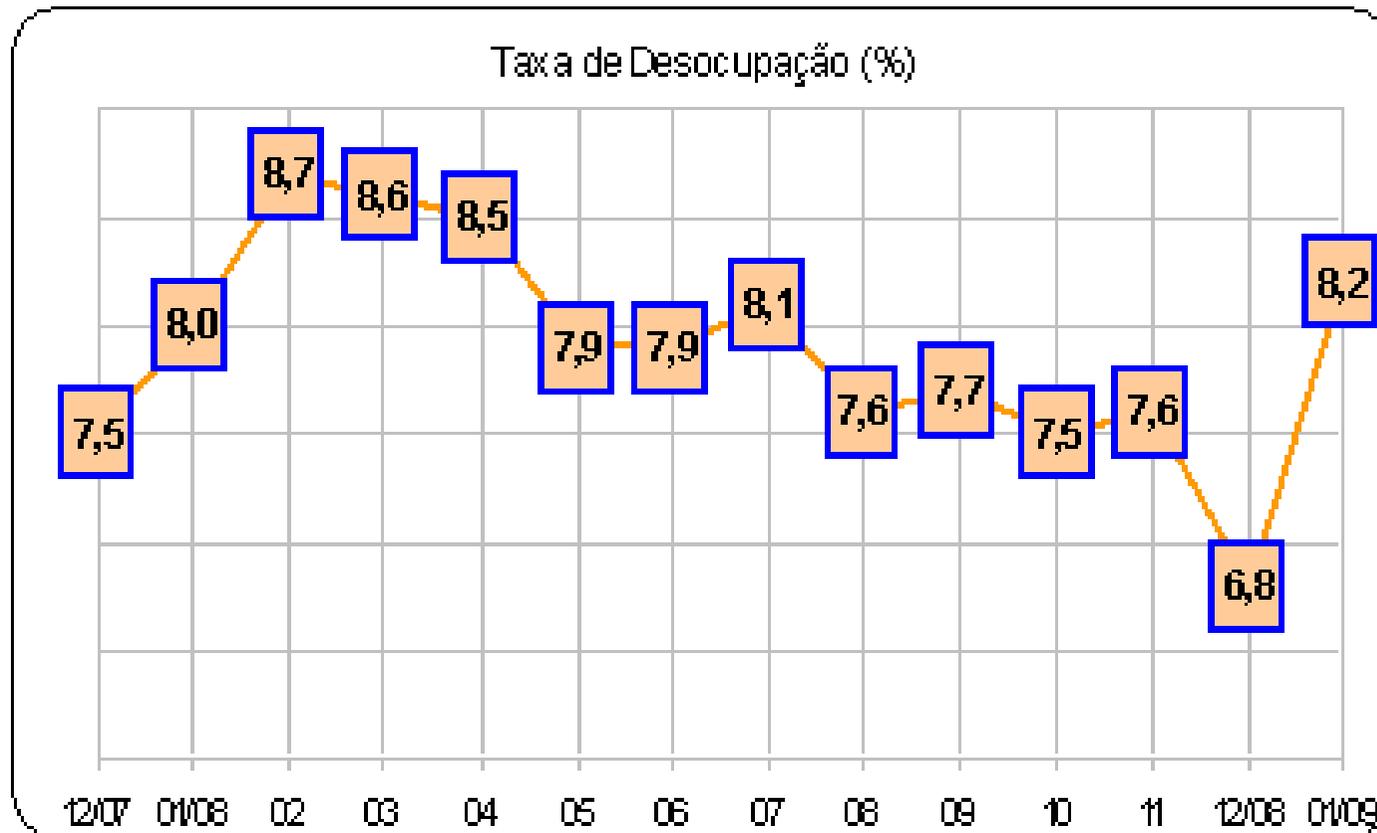
- Os gastos pessoais são responsáveis por cerca de 70% da atividade econômica de um país.
- Com a queda no valor das ações e declínio no valor das residências, as pessoas se sentem menos ricas e gastam menos dinheiro.
- As empresas apresentam menores lucros.
- Menores lucros e vendas levam as empresas a cortar empregos.
- Nos E.U. mais de 2 milhões de empregos foram cortados: aumentam os sub-empregos (chegaram a 12,5%) e as jornadas de trabalho diminuem com a conseqüente diminuição dos salários.

Desemprego nos E.U.



www.bls.gov

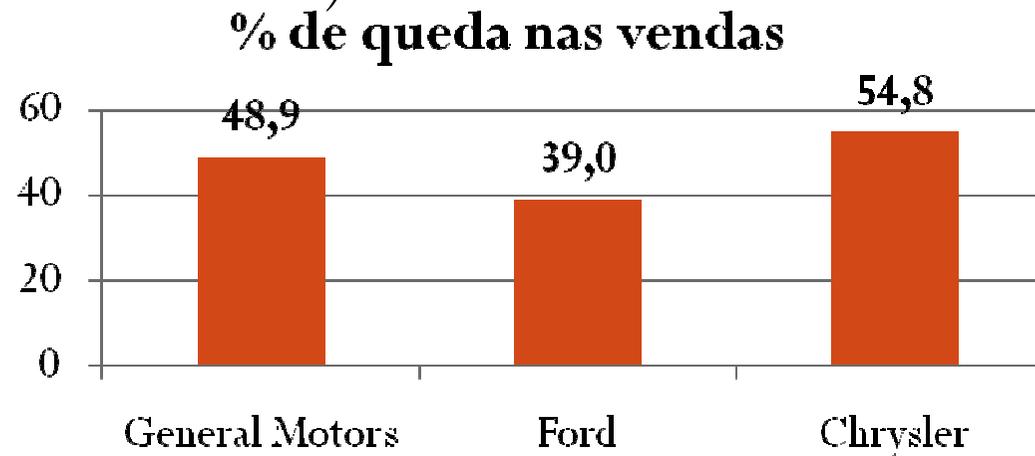
Desemprego no Brasil



www.ibge.gov.br

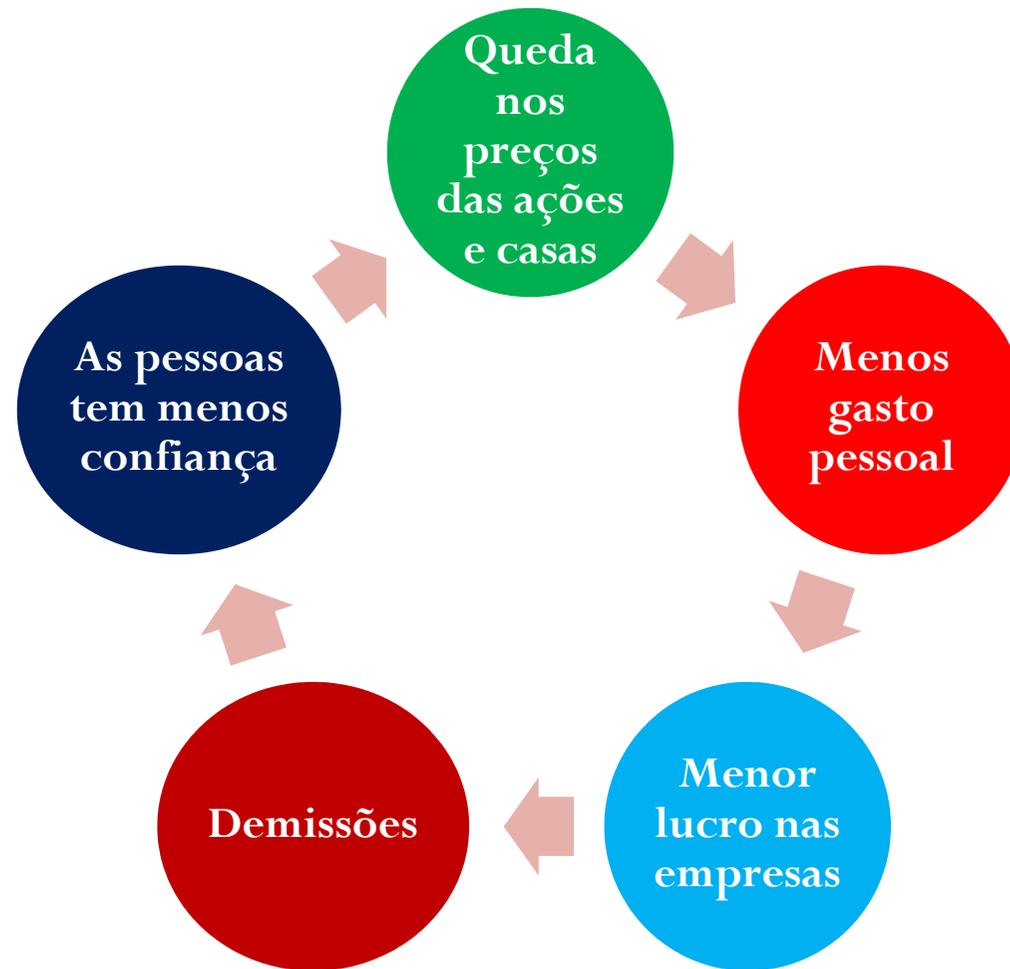
A indústria automobilística

- A crise na venda de veículos (as pessoas consideram um bem supérfluo) ocasionou a crise financeira nas indústrias automobilísticas.
- No Brasil a queda na venda de veículos foi de 16,39% (dez2007 a dez 2008)



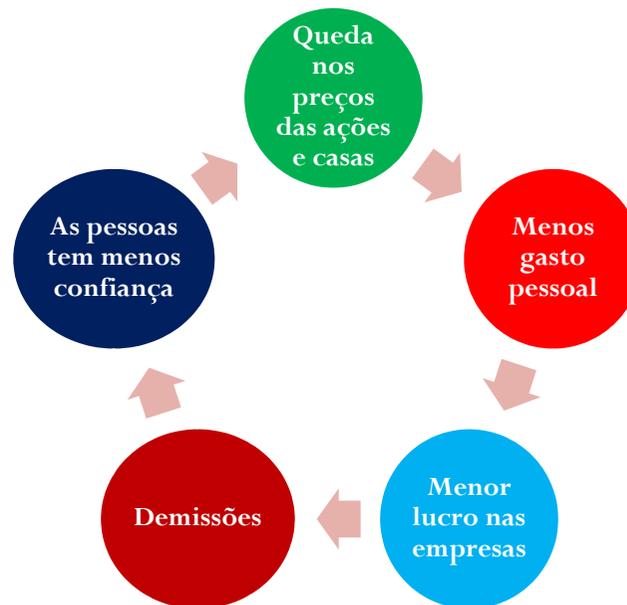
Wall Street Journal, (Fev, 2009)

O círculo vicioso



Ação governamental?

- A interferência dos governos nos mercados antes dominados pela livre concorrência pode quebrar este círculo vicioso?
- Onde os governos devem interferir para debelar a crise?



A influência na indústria florestal

- Cai as exportações, principalmente de celulose (China cancela compras).
- Cai o preço da celulose no mercado internacional (cerca de 20%, no último trimestre de 2008).
- Os investimentos (principalmente no Rio Grande do Sul) são suspensos.
- Alguns investimentos são mantidos (fábrica de celulose em Mato Grosso do Sul).
- A fusão da VCP e Aracruz sofre atraso.
- As duas maiores indústrias brasileiras sofrem grandes prejuízos na aplicação de derivados

Derivativos

- São contratos para execução futura derivados de instrumentos básicos, como títulos de dívida, ações e depósitos.
- O contrato derivativo “original” das finanças internacionais é o contrato de câmbio para entrega futura, que representa o acordo entre duas partes de fazer o câmbio de duas moedas no futuro a uma taxa cambial fixa.
- Apostaram na valorização do real frente ao dólar, mas quem valorizou foi o dólar (de R\$ 1,56 para R\$ 2,30 ou seja o real desvalorizou mais de 45 %).
- As vendas de celulose diminuíram. O preço despencou.
- Há intervenção do BNDES para salvar as duas empresas, e a fusão foi então concretizada com participação majoritária do Grupo Votorantim.
- As demissões nas empresas continuam.

Finalizando

- O momento é difícil e de incertezas.
- Não se sabe se a ajuda dos governos solucionará a crise.
- O Brasil apesar do sistema bancário estar sólido, a economia brasileira é muito dependente de exportações e do mercado internacional. Em janeiro de 2009 houve uma queda real da arrecadação em relação a dezembro de 2008 e jan de 2008 (-7,67 e -7,26%), reflexo da crise econômica.
- Todos estamos conectados: semelhante a crise ambiental global?

DESEMPENHO DA ARRECAÇÃO DAS RECEITAS ADMINISTRADAS PELA RFB
PERÍODO: JANEIRO A DEZEMBRO - 2008/2007

UNIDADE: R\$ MILHÕES

MÊS	ARRECAÇÃO (A PREÇOS CORRENTES)		VARIÇÃO (%)		
	2008 [A]	2007 [B]	NOMINAL [A]/[B]	REAL (IPCA) [A]/[B]	
				MÊS	ACUM.
JAN	59.404	47.150	25,99	20,49	20,49
FEV	47.122	40.956	15,06	9,98	15,62
MAR	50.012	44.455	12,50	7,42	12,88
ABR	56.209	48.676	15,47	9,93	12,09
MAI	49.307	44.589	10,58	4,74	10,65
JUN	54.456	48.201	12,98	6,52	9,93
JUL	57.362	47.786	20,04	12,85	10,36
AGO	52.562	47.798	9,97	3,58	9,49
SET	54.339	47.576	14,21	7,50	9,27
OUT	60.489	51.853	16,66	9,63	9,31
NOV	53.619	51.496	4,12	(2,13)	8,19
DEZ	65.319	64.638	1,05	(4,58)	6,81
TOTAL	660.201	585.175	12,82	-	6,81

Arrecadação de
impostos no
Brasil

www.receita.fazenda.gov.br

Minha opinião

- A crise é uma oportunidade para mudar.
- Devemos pensar em reconstruir a nossa sociedade para que não haja desigualdades e que a grande maioria tenha uma vida melhor com menos sofrimento e que possam viver em paz, dando maior valor aos aspectos culturais, intelectuais e espirituais.
- Devemos deixar de lado a política como ela é praticada hoje, sem escrúpulos e materialista, onde a enganação das pessoas e os golpes sujos predominam.
- Entendo que há hoje no mundo uma grave crise de confiança, onde as pessoas não confiam mais nas outras levando a um egoísmo sem precedentes.

O dinheiro compra tudo? Até a felicidade?

Com Dinheiro pode-se comprar uma casa, mas não um lar.

Com Dinheiro pode-se comprar uma cama, mas não o sono.

Com Dinheiro pode-se comprar um relógio, mas não o tempo.

Com Dinheiro pode-se comprar um livro, mas não o conhecimento.

Com Dinheiro pode-se comprar comida, mas não o apetite.

Com Dinheiro pode-se comprar posição, mas não respeito.

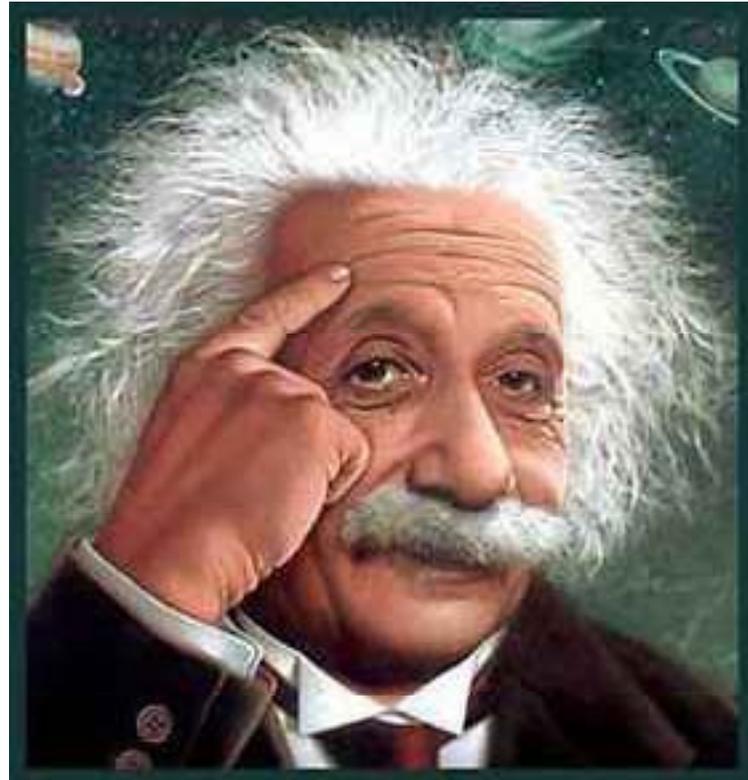
Com Dinheiro pode-se comprar sangue, mas não a vida.

Com Dinheiro pode-se comprar remédios, mas não a saúde.

Com Dinheiro pode-se comprar sexo, mas não o amor.

Com Dinheiro pode-se comprar pessoas, mas não amigos.

A crise segundo Einstein (1934)



“Não pretendemos que as coisas mudem se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor bênção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos.

A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura.

É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias.

Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar “superado”.

Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais aos problemas do que às soluções.

A verdadeira crise é a crise da incompetência.

O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis.

Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia.

Sem crise não há mérito.

É na crise que se aflora o melhor de cada um.

Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo.

Em vez disso, trabalhemos duro.

Acabemos de uma vez com a única crise ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la.”

A crise econômica mundial tem
solução?
É passageira?
Há luz no fim do túnel?



Obrigado
pela
atenção!!!